



Uría assessora venda do Centro Comercial Coimbra

A Uría Menéndez-Proença de Carvalho (UM-PC) assessorou o European Balanced Property Fund na venda do Centro Comercial Coimbra ao Square Asset Management, apurou o Jornal Económico. A comercialização do espaço foi feita pela JLL e a assessoria financeira esteve a cargo da Aberdeen Asset Management. O centro comercial tem uma área total de 13 mil metros quadrados, com 560 lugares de estacionamento, contando com lojas de insignias como a Worten, a Sportzone e o Continente, entre outras. A equipa de imobiliário da Uría tem participado em várias operações relevantes nos últimos anos, envolvendo grandes fundos internacionais, numa altura em que o país tem atraído um interesse crescente por parte desse tipo de investidores que procuram ativos com potencial de valorização e retornos estáveis. O 'managing partner' da UM-PC, Duarte Garin, tem sido um dos advogados portugueses mais ativos nesta área de prática, nos últimos anos.



ASSESSORIA JURÍDICA

Linklaters e Morais Leitão apoiam entrada da Fosun no BCP

Linklaters e Morais Leitão assessoram operação de 170 milhões de euros, uma das maiores no setor financeiro em 2016, que transforma o grupo chinês no principal acionista do BCP.

Gabriel Antunes
gabrantunes@jornaleconomico.pt

A Linklaters assessorou o grupo chinês Fosun na compra de uma participação de 16,7% do Millennium bcp, disse ao Jornal Económico uma fonte do escritório internacional. Já o banco liderado por Nuno Amado foi assessorado pela Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS), naquele

que será um dos maiores negócios do ano no setor financeiro.

A equipa da Linklaters que apoiou a operação foi liderada pelo 'managing partner' liderada por António Soares, contando também com três advogadas da área de mercados de capitais: Vera Lima, Joana Vilhena e Mariana Serra Baptista.

Os advogados Marcos Sousa Monteiro (Head of Corporate) e Rui Camacho Palma (Head of Tax) também fazem parte da



A equipa da Linklaters que assessorou os chineses foi liderada pelo 'managing partner' António Soares. Contou ainda com outros cinco advogados da firma.



João Soares da Silva liderou a equipa da MLGTS que apoiou o BCP na operação. Fizeram parte ainda o sócio Eduardo Paulino, Margarida Torres Gama e Maria Cortes Martins.

equipa da Linklaters envolvida na operação.

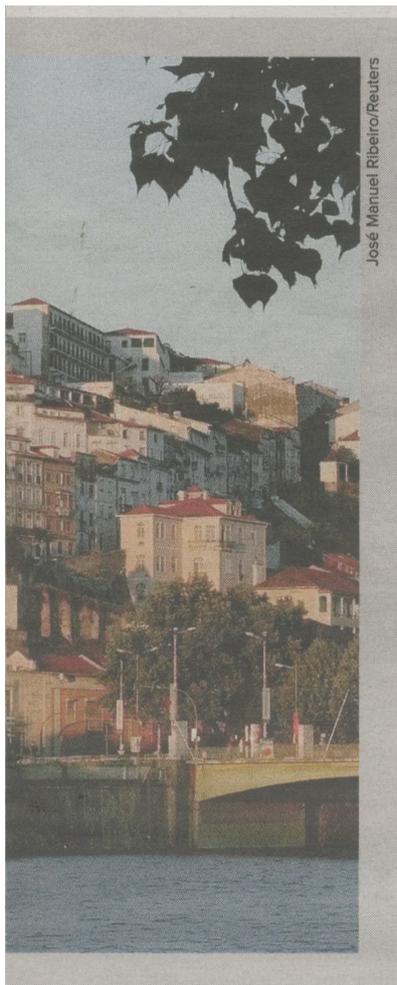
Por sua vez, a Morais Leitão apoiou o BCP neste processo, confirmou fonte da firma. O sócio João Soares da Silva lidera a equipa da MLGTS, contando ainda com o sócio Eduardo Paulino e com as advogadas Margarida Torres Gama e Maria Cortes Martins.

Este investimento chinês no BCP é um dos maiores negócios do ano no setor financeiro português, numa altura em que a banca nacional precisa de capital para lidar com o problema do malparado nos seus balanços.

Fosun promete apoiar "robustecimento do BCP"

O investimento chinês no BCP tem lugar através de uma colocação privada, no valor de 175 milhões de euros, ficando a Fosun a deter 16,7% do capital do maior banco privado português em ativos.

A Fosun entra no BCP a 1,1089 euros por ação, abaixo do preço máximo previsto inicialmente que era de 1,5 euros por ação. Em declarações ao Jornal Económico, a 20 de Novembro, fonte oficial da Fosun disse que a entrada do grupo liderado por



Guo Guangchang no BCP “representa um passo importante para a consolidação da estratégia de internacionalização do Grupo Fosun”, pois é o “início de uma jornada com vista a dotar o Banco de condições que permitam tirar partido do seu enorme potencial”.

“A Fosun corresponderá a esta manifestação de boas-vindas através de um apoio ativo na formulação de propostas de valor para o robustecimento do Banco e desenvolvimento da sua estratégia de longo prazo”, referiu a Fosun. ■

O investimento no BCP ocorre numa altura em que a banca nacional precisa de capital para lidar com os créditos malparados.